

09 MAR 1998

Bird financiará ensino no Centro-Oeste

Projeto, que também atingirá o Norte e o Nordeste, receberá R\$ 1,3 bilhão em seis anos

Fernanda Lambach
de Brasília

O Ministério da Educação fecha, este mês, acordo com o Banco Mundial (Bird) e começa a negociar um dos projetos mais caros já financiados pela instituição. Será US\$ 1,3 bilhão, aplicado durante seis anos na melhoria do ensino em escolas do Norte, Centro-Oeste e, a partir do ano que vem, do Nordeste. Metade da verba aplicada será do banco, a outra do ministério.

O projeto, que recebeu o nome de Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola) beneficiará, só em 1998, as dez microregiões das capitais do Norte e Centro Oeste, estabelecidos pelo IBGE. Ou seja, apoiará 82 municípios. "Ele precisa apenas ser aprovado no Senado", diz o diretor do Fundescola, Antonio Emílio Sendim Marques.

O financiamento será viabilizado em três acordos. O primeiro, para 1998, será de US\$ 125 milhões. O segundo, deve movimentar um total de US\$ 600 milhões e o terceiro, US\$ 575 milhões.

O Distrito Federal não está incluído na área de atuação do fundo, mas as escolas das cidades situadas no Entorno re-

ceberão a verba a partir do segundo semestre de 1999.

Diferente do Projeto Nordeste, onde o governo passava o dinheiro para os estados e eles definiam o que fazer com a verba, o foco do Fundescola será a escola e por isso, aquelas cadastradas pelos pesquisadores de campo do projeto, receberão parte do dinheiro que precisam sem intermediários.

No primeiro momento do projeto para equipar as escolas serão usados R\$ 28 milhões. Como a compra de móveis e outros aparelhos terá de ser feita por licitação internacional, o dinheiro será administrado pelo estado. Mas toda escola que receber esta ajuda também ganhará R\$ 1,8 mil para fazer uma reforma (isso, sem intermediação).

A fim de obter recursos para reformas de maior monta e ampliações, diretores e professores das escolas que estão na área de abrangência do fundo serão orientados a preparar um Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE). Nele, definirão quais os principais problemas que estão enfrentando e estabelecerão soluções práticas para eles.

Com o plano em mãos, a escola determinará suas prioridades e escreverá o Projeto de Melhoria

da Escola (PME). Este último será avaliado pelos técnicos do Fundescola que, se o acharem consistente, o apoiarão com até R\$ 10 mil. "Os professores não precisam se preocupar que nossos técnicos ajudarão as escolas a escrever tanto o PDE quanto o PME", garante Marques.

O Fundescola também tem como meta a articulação entre estado e município. Para tal, vai instituir fóruns de prefeitos e secretários para formar a Programação de Ação Zonal (PAZ). "Farão a PAZ e serão obrigados a parar de brigar por privilégios. Em conjunto é que

definirão as prioridades da região. Queremos acabar com essa história de que um político apenas consegue saber o que todos precisam", continua Marques.

O diretor enfatiza que o Fundescola vai atuar de forma a somar forças com todos os outros projetos do governo. "Apoiaremos o Toda Criança na Escola, as Classes de Aceleração, o Programa de Capacitação de Professores, entre outros." O fundo será usado também para apoiar o Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) e todo o processo de informatização do MEC.